



O presidente recebe, em Nova York, o prêmio Mahbub ul-Haq, de desenvolvimento humano

## FHC encerra última viagem ao exterior

*Cumprida agenda como chefe de Estado em Nova York, presidente retorna hoje ao Brasil*

TONICA CHAGAS

Especial para o Estado

**N**OVA YORK — O presidente Fernando Henrique Cardoso encerrou ontem, em Nova York, sua última viagem ao exterior como chefe de Estado. Ele passou o dia com compromissos pessoais, apenas, até embarcar de volta ao Brasil, às 21h30 (30 minutos da quarta-feira no Brasil), no voo fretado da TAM, com sua comitiva de cerca de 30 pessoas. Segundo um de seus assessores, Fernando Henrique acha que “o dia é de Lula”, que estará em Washington, como presidente eleito, em sua primeira visita oficial ao presidente americano, George Bush.

Ontem, Fernando Henrique almoçou com o ex-ministro da Saúde, José Serra. Sozinhos, numa mesa ao fundo do restaurante de frutos do mar The Manhattan Ocean Club, o presidente e o senador tiveram um almoço privado de uma hora e meia. Assessores da presidência ficaram numa mesa ao lado. As 15 horas, o presidente e o senador voltaram a pé para o Hotel Plaza, onde estavam hospedados. Num trajeto de meia quadra, Serra e FHC continuaram a conversa.

Não há previsão de nenhum outro compromisso do presidente neste seu último dia como chefe de Estado, no exterior. Ele e a comitiva presidencial, que o acompanha — que inclui 23 deputados e senadores — deve deixar o hotel às 19 horas (22 horas de Brasília), e seguir para o Aeroporto Kennedy, de onde partem para o Brasil. Na segunda-feira, em almoço com o secretário-geral da Or-

ganização das Nações Unidas (ONU), Kofi Annan, o presidente confirmou aceitar o convite para ser seu conselheiro especial. Ao deixar a Presidência, ele não quer se envolver em questões burocráticas e aceitaria funções políticas e intelectuais. Um dos temas que lhe interessa é o do aspecto político do Conselho de Segurança da ONU. “Nesse caso, estou absolutamente alinhado com o pensamento de Kofi Annan”, disse Fernando Henrique.

Para os próximos dois anos, ele não quer compromissos que o mantenham muito no exterior, preferindo passar a maior parte do seu tempo no Brasil. Por isso, prefere analisar com calma os convites que tem recebido de universidades americanas e européias para voltar à vida acadêmica de sociólogo. Para ele, um dos convites mais interessantes é o da Brown University, no Estado de Rhode Island (EUA), onde poderia ficar apenas três meses por ano.